

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9107 | Salvador, terça-feira, 17.06.2025

Presidente em exercício Elder Perez

Analfabetismo é projeto de exclusão

Página 4



SISTEMA FINANCEIRO

Os eixos das  
conferências  
regionais

Página 3

## Só para bacanas

A política adotada de fechamento de agências, demissões e restrições para atendimento pessoal confirma o caráter altamente seletivo do sistema

financeiro. A bancarização eletrônica exclui idosos, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, enfim os segmentos mais pobres da sociedade. Página 2



Agências superlotadas, demora no atendimento e sofrimento para a clientela: a irresponsabilidade social do sistema financeiro não tem limites. Abuso

# Digitalização exclui milhões

A bancarização eletrônica pretere idosos, indígenas, quilombolas e ribeirinhos

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**MAIS** de 8 em cada 10 transações bancárias são feitas por meios digitais no Brasil. O dado, revelado pela Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2025, mostra a força do mobile banking, que sozinho concentrou 75% das operações no ano passado. Só o Pix movimentou quase 25 bilhões de transações feitas pelo celular em 2024, alta de 41%. A digitalização, no entanto, ignora parte importante da população: quem não tem internet ou celular.

Pesquisa feita pela Deloitte mostra que apenas 5% das transações passaram pelos canais físicos, como agências e caixas eletrônicos. Enquanto os bancos celebram economia com estrutura e pessoal, milhões de brasileiros seguem excluídos do sistema financeiro. São idosos, trabalhadores informais, moradores de áreas re-



motas, ribeiras, indígenas ou quilombolas e pessoas com baixa renda que dependem das agências, cada vez mais raras nos interiores e periferias.

É preciso garantir inclusão e acesso real aos serviços bancários. A lógica do lucro puro, que transforma banco em aplicativo e cliente em número, agrava desigualdades. Sem políticas públicas que ampliem a conectividade e obriguem os bancos a manter atendimento físico acessível, o dito avanço vira, na verdade, exclusão disfarçada de inovação.

## Idosos: contratos só assinados em papel

**PARA** proteger os idosos de fraudes bancárias, a Comissão de Fiscalização e Controle do Senado aprovou projeto de lei que exige assinatura em papel nos contratos de empréstimos feitos pela faixa etária acima dos 60 anos, mesmo que a operação seja realizada de forma digital ou telefônica.

A proposta seguirá para análise na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos). De acordo com o ofício, a instituição financeira deve fornecer ao idoso uma cópia impressa do contrato firmado, passível de multa, no caso de descumprimento, além da anulação do contrato.

O texto prevê que, na primeira infração, a empresa seja advertida, na segunda penalizada com sanção de R\$ 20 mil, na terceira R\$ 60 mil. A partir da quarta, o valor chegará a R\$ 120 mil.

Se aprovada, a regra valerá para contratos, serviços ou produtos na modalidade de consignação, como empréstimos, financiamentos, arredondamentos, hipotecas, aplicações financeiras, investimentos ou qualquer outro tipo de operação que possua natureza de crédito consignado.



## Forró do Amassadinho

**TRADIÇÃO** de 18 anos, o Forró do Amassadinho reuniu, na sexta-feira, diretores e funcionários do Sindicato dos Bancários da Bahia em uma festa de confraternização iniciada em 2007 para comemorar internamente os festejos juninos.

Como é de praxe, não faltaram licor de vários sabores, amendoim, pamonha, bolos de aipim e milho, em um ambiente muito bem decorado para a comunidade do Sindicato se encontrar, trocar ideias e se divertir.

As corridas de rua têm atraído cada vez mais participantes em todo o Brasil. A dos bancários acontece dia 24 de agosto, em Salvador



## Corrida de rua, a pedida do momento

**CONTINUAM** abertas as inscrições para a Corrida dos Bancários 2025, que acontece no dia 24 de agosto, com saída e chegada na orla da Boca do Rio, aberta à participação da categoria e do público em geral. Uma prova já incluída no calendário de atletismo da Bahia.

A corrida de rua se tornou uma verdadeira febre no Brasil. O esporte, que conquista cada vez mais

adeptos, traz benefícios como a melhora do sistema cardiorespiratório, oxigenação do sangue, aumento da disposição no dia a dia e expectativa de vida, além de impactos positivos na saúde mental.

Os clubes de corrida cresceram 109% no Brasil no ano passado. É quase o dobro da média global (59%), de acordo com o Relatório Anual sobre Tendências de Esportes do Strava.

As inscrições estão abertas. Para o corredor se inscrever, basta clicar no link <https://www.centralda-inscricoes.com.br/evento/27-corrída-dos-bancarios>. Os associados pagam valor diferenciado. No segundo lote, apenas R\$ 85,00. Para o público externo, a inscrição custa R\$ 105,00.

Idosos e PCDs (Pessoas com Deficiência) têm direito a 50% do valor principal da inscrição, que é R\$ 135,00. Para todas as opções, é preciso doar 1kg de alimento não perecível.



# Eixos temáticos estão definidos

Os eventos começam em julho e vão até o final de agosto próximo

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EMBORA** não tenha campanha salarial este ano, a luta do movimento sindical por melhores condições de trabalho para os bancários segue firme e organizada. Já foram definidos os eixos das conferências regionais e estaduais.

A da Bahia e Sergipe está marcada para os dias 19 e 20 de julho, em Salvador. Os eixos são: conjuntura internacional e nacional (crescimento do fascismo e defesa da democracia); avanços tecnológicos, inteligência artificial e impactos no trabalho bancário; regulação do sistema financeiro nacional; redução da

jornada sem diminuição de salário; novas formas de trabalho; terceirização e pejotização no setor bancário; formação da classe trabalhadora; comunicação popular na era das redes sociais; novas formas de mobilização.

O evento é importante para trocar informações e traçar estratégias para subsidiar os dirigentes sindicais de todo o país. Também faz parte da organização para a 27ª Conferência Nacional dos Bancários, que acontece de 22 a 24 de agosto deste ano.

Outra ferramenta aliada é a consulta nacional, que está disponível para respostas até o dia 30 de junho. O questionário, que pode ser respondido no site (<https://consultabancarios2025.votabem.com.br/>), é importante para entender os anseios da categoria, definir as prioridades e organizar a mobilização.



A Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe ocorre dias 19 e 20 de julho

## Pejotização é mais um engodo do capital

**SE NÃO** bastasse o estrago que a reforma trabalhista, aprovada em 2017 pelo governo Temer, causou nas relações de trabalho, a possibilidade de o STF (Supremo Tribunal Federal) aprovar a pejotização irrestrita causa profunda preocupação no movimento sindical. Na prática, o trabalhador pode ser contratado como pessoa jurídica, portanto, sem carteira assinada e direitos. Um verdadeiro engodo.

Férias, 13º salário, FGTS

(Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e até aposentadoria passam a ser direitos utópicos. A pejotização vai prejudicar o financiamento da casa própria



Pejotização: fim da carteira assinada

e investimentos de infraestrutura, a arrecadação da Previdência Social e o Sistema S, pago sobre o valor da folha de pagamentos das empresas e impostos municipais, estaduais e federais.

As empresas tentam vender a ideia de que o contrato de PJ representa liberdade. Ledo engano. Se hoje com CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), os patrões burlam a legislação e não querem pagar hora extra, criam bancos de horas absurdos, com a

pejotização a situação certamente vai ser pior. Um perigo.

Além do mais, na teoria, quem trabalha como PJ não precisa cumprir horários e pode trabalhar em locais diferentes. Na prática, a conversa é outra. Dificilmente a empresa vai deixar de exigir o cumprimento de jornada.

Agora, as atenções estão voltadas ao STF, que decidiu em abril suspender todos os processos que discutem a legalidade da pejotização.

# Projeto de poder das classes dominantes

Elites negam o direito à leitura e à escrita para 9 milhões de brasileiros

CAMILLY OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EM UM** país que se diz democrático, mais de 9 milhões de pessoas sem acesso à leitura e à escrita não são número, mas denúncia. O analfabetismo escancara a herança de um projeto de país que sempre tratou educação como privilégio de poucos. Mesmo com a taxa caindo para 5,3% entre os maiores de 15 anos, ainda é uma massa inteira jogada à

margem dos direitos mais básicos.

De 2016 a 2024, diminuiu de 6,7% para 5,3%. Só entre 2023 e 2024, quase 200 mil pessoas deixaram de compor esta estatística. O Nordeste concentra mais da metade dos analfabetos, entre negros com mais de 60 anos, o índice chega a 21,8%, contra 8,1% entre brancos. Não é coincidência, mas o retrato da desigualdade empurrada por séculos de exclusão.

O país até avançou, com mais pessoas concluindo o ensino médio, a média de escolaridade subiu e o acesso ao ensino superior cresceu, mas a base segue frágil. Crianças fora da creche, adolescentes abandonando a escola para trabalhar e jovens sem acesso à educação digna. O sistema expulsa os mais pobres e depois cobra produtividade.

O analfabetismo não é problema individual, mas projeto de exclusão que adoce a democracia. Sem leitura, não há voto consciente. Sem educação, não há cidadania plena. Alfabetizar adultos e garantir ensino público de qualidade desde a infância é obrigação do Estado e romper este ciclo é questão de justiça social.



O analfabetismo é estimulado pelo capital para facilitar a dominação

## Brasil, recorde em formandos superiores

**O BRASIL** alcançou um marco histórico na educação: pela primeira vez, mais de 20% da população com 25 anos ou mais concluíram o ensino superior, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O levantamento aponta que entre 2023 e 2024, a taxa subiu de 19,7% para 20,5%. O aumento é significativo, especialmente se comparado a 2016, quando o dado era de 15,4%.

Programas sociais como Prouni, Fies e SisU, criados por FHC e Lula, apresentam hoje resultados essenciais para a democracia estudantil.

Apesar do avanço, os números ainda refletem a desigualdade presente no país, pois enquanto 29% dos bran-

cos possuem ensino superior, a população negra aparece bem atrás, com apenas 13,7% do total. No que se refere às regiões, a situação é de praxe: o Centro-Oeste, Sudeste e Sul estão no topo da média nacional. Já o Nordeste e Norte ficam embaixo. A conquista é importante, a luta, mais ainda.



Taxa de pessoas com ensino superior subiu de 19,7% para 20,5%



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**ESTÁ CORRETO** Excelente, realista e coerente, a declaração ao 247 do ex-deputado e ex-presidente do PT, José Genoíno, de que o governo Lula está sitiado e precisa fazer uma “inflexão à esquerda” no que se refere às necessidades do povo. Ele diz que a mobilização popular, a volta às ruas, é o caminho para enfrentar e derrotar a mídia comercial, o Centrão e a Faria Lima. Tem razão.

**SABER ENFRENTAR** Na boa entrevista ao 247, José Genoíno afirma que o excesso de pesquisas visa desidratar o governo, enfraquecer Lula eleitoralmente e favorecer a construção de um candidato ultraliberal alternativo a Bolsonaro e a família. Tarcísio é exemplo. Acha que não dá mais para governar com diálogo e conciliação. Realmente, não deve fazer loucura, mas também não pode se afrouxar.

**CELERIDADE AJUDA** Difícil para a extrema direita e a direita associada, a construção de uma candidatura com capilaridade eleitoral para encerrar Lula sem o apoio bolsonarista. Portanto, quanto mais cedo Bolsonaro for condenado e preso por conspiração para golpe de Estado, melhor para desmascarar o candidato que apresentarem. Se for mesmo Tarcísio, podres não faltam. Que venha.

**TAMBÉM MILITAR** O comentarista internacional Pepe Escobar tem plena razão quando diz que o ataque de Israel ao Irã faz parte de um plano maior da ofensiva do imperialismo (EUA e Europa) contra o Brics. Está na hora de o bloco ir além de uma aliança política, econômica e diplomática, constituindo também uma cooperação militar capaz de proteger os países membros. É legítimo.

**RISCO OCIDENTAL** Imprevisíveis, os desdobramentos das agressões militares do regime sionista de Israel, braço armado do imperialismo estadunidense e europeu no Oriente Médio, contra o Irã. Quais serão as consequências na crise interna dos EUA? Como implicarão na guerra Rússia/Ucrânia (Otan)? E na questão China/Taiwan? O Ocidente põe em risco o mundo e a humanidade.